

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

POLÍTICA DA PAISAGEM E ETNOCONSERVAÇÃO URBANA: CAMINHOS PARA A CONSERVAÇÃO PARTICIPATIVA NO SUL GLOBAL

Alda De Azevedo Ferreira (aldazevedo@yahoo.com.br)

A pesquisa parte do problema da ausência de diretrizes para uma política de gestão da conservação de bens paisagísticos na Paisagem Cultural Carioca, situação que mantém a prática fragmentada e material-cêntrica e limita a incorporação de dimensões sociais, simbólicas e ecológicas. O objetivo foi desenvolver uma política de conservação específica para bens paisagísticos, tomando como estudo de caso a Praça Senador Salgado Filho, de Roberto Burle Marx (FERREIRA, 2024). O fundamento conceitual acopla a Política da Paisagem, que lê a cidade como palimpsesto em contínua transformação (RIBEIRO, 2021), à Etnoconservação Urbana, que entende os bens como organismos vivos, multivocais e relacionais (FERREIRA, 2024).

Metodologicamente, o desenho ancora-se nas diretrizes da Carta de Burra (conservação baseada em significância), no conservation plan de James Semple Kerr e na conservação baseada em valores (Avrami-Mason-Macdonald), articulando procedimentos técnicos e participativos (AUSTRALIA ICOMOS, 2013; KERR, 2013; AVRAMI; MASON; MACDONALD, 2019). A estratégia combinou cinco frentes complementares: (1) levantamento histórico-

documental, com mais de 130 fontes, para reconstituir o significado inicial da praça; (2) inventário de valores socioculturais multivocais, via observação participante, entrevistas abertas e cartografias afetivas; (3) aplicação da matriz Avrami-Mason e validação com grupos de interesse, produzindo uma Declaração de Significância Cultural; (4) formulação de diretrizes integradas de conservação preventiva e gestão de riscos — uso compatível, financiamento diversificado, governança colaborativa e educação patrimonial — resultando em 26 diretrizes operacionais; e (5) prototipagem de monitoramento contínuo, com 12 indicadores (integridade física, social e ambiental) apoiados por SIG, IA e sensores ambientais (FERREIRA, 2024; AVRAMI; MASON; MACDONALD, 2019; KERR, 2013; AUSTRALIA ICOMOS, 2013).

Nos resultados, a pesquisa problematiza a atualidade da Carta de Florença (ICOMOS/IFLA, 1981) quando aplicada a praças e parques urbanos: a ênfase em “monumento vivo” e nos binômios autenticidade/integridade, embora fundacionais, revela limites diante de dinâmicas sociais, ecológicas e simbólicas de espaços vivos. Consolida-se um modelo replicável de Etnoconservação Urbana que alia teoria e prática: no plano teórico, integra dimensões multivocais e reparadoras, fortalecendo a epistemologia situada do Sul Global; no plano experimental, valida um fluxo de monitoramento digital e participativo capaz de antecipar riscos climáticos e pressões urbanas; e, no plano prático, entrega diretrizes de gestão acompanhadas de instrumentos normativos, arranjos de governança e estratégias de sustentabilidade financeira e educação patrimonial (FERREIRA, 2024). Em síntese, a política proposta reafirma a paisagem cultural como território de memória, pertencimento e disputa simbólica, oferecendo novas perspectivas de gestão e valorização patrimonial desde o Sul Global.

Palavras-chave: etnoconservação urbana; paisagem cultural carioca; conservação baseada em valores; gestão participativa do patrimônio.